

AUTOR(ES): MARIA THEREZA SOUZA SANTANA, LARISSA SOUZA SANTOS, LUÍS PAULO MORAIS FARIAS, ORLENE VELOSO DIAS, LUCIANA COLARES MAIA e ISABELA DE SÁ OLIVEIRA.
ORIENTADOR(A): SIMONE DE MELO COSTA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA IDOSOS: PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

Introdução

O envelhecimento populacional vem sendo discutido nos últimos anos, tendo em visto que acarreta diversas mudanças na sociedade. A pessoa idosa enfrenta diariamente obstáculos no que tange à, principalmente, problemas de saúde e violência. Com o passar dos anos houve uma melhora nos indicadores de saúde, porém os índices de violência contra essa população ainda são alarmantes (PEREIRA et al., 2020).

A violência é um problema multicausal e complexo. As agressões físicas e mentais geram uma baixa qualidade de vida e insegurança ao idoso (MAIA, 2018). A realidade de maus-tratos vivenciada pela pessoa idosa está associada a inúmeras mudanças decorrentes do processo de envelhecimento, como limitações físicas e cognitivas (MATOS et al., 2019).

Diante disso, destaca-se a importância de estratégias coletivas, preventivas e de promoção da saúde, que minimizem o impacto negativo dessa problemática (OLIVEIRA et al., 2018). O objetivo deste trabalho foi efetuar um levantamento bibliométrico de publicações sobre violência doméstica contra idosos.

Material e Métodos

Pesquisa bibliométrica efetuada com publicações científicas sobre violência doméstica contra idosos. Dessa maneira, constitui domínio público os conteúdos analisados no presente estudo, sem necessidade de apreciação em Comitê de Ética. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica (IC). A escolha da temática deu-se por constituir assunto de proposta em andamento no mestrado em Cuidado Primário em Saúde, da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. A busca inicial das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada, em 31 de julho de 2020, com os descritores ‘violência doméstica’ e ‘idosos’, sendo encontradas 1009 referências. Efetuando o filtro para texto completo ficaram 557, novo filtro foi adicionado para maus-tratos ao idoso permanecendo 125 referências, por fim foi adicionado o filtro para os últimos cinco anos restando 41 referências. O detalhe da busca final foi: tw:(violência doméstica AND idosos) AND (fulltext:("1") AND mj:("Maus-Tratos ao Idoso")) AND (year_cluster: [2015 TO 2020]).

Assim, a partir das 41 referências finais selecionadas, realizou-se a seleção do material pela análise de títulos e resumos, e seleção pelos critérios de inclusão e de exclusão. Foram incluídas as referências relacionadas ao tema ‘violência doméstica contra idosos’ e excluídas aquelas não relacionadas ao tema e as duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS. Para as referências incluídas, efetuou-se a leitura do texto na íntegra e o material foi quantificado conforme: base de indexação, ano de publicação, periódico, delineamento do estudo, idioma e país de afiliação.

Resultados e Discussão

Pelos critérios de inclusão e exclusão, adotados no protocolo de pesquisa, das 41 referências relacionadas ao tema, foram selecionados para avaliação final 32 artigos, portanto nove referências foram excluídas. Entre os 32 artigos selecionados, a indexação deu-se nas bases Medline (n = 11), Lilacs (n = 10), BDENF Enfermagem (n = 3), Cumed (n = 2), Index Psicologia (n = 1), Lilacs e BBO-Odontologia (n = 1) e Lilacs e Index Psicologia (n = 1). O material foi publicado entre os anos de 2015 a 2020, sendo encontrado o maior número de artigos (n = 8) em 2015, quando comparado aos demais anos (Tab. 1). Quanto ao delineamento dos estudos, 19 (60%) se tratavam de pesquisa quantitativa, em 10 (31%) adotou-se o método qualitativo e três (9%) trabalhos foram de revisão de literatura. No que diz respeito ao idioma de publicação, 11 (34 %) estavam em Português e Inglês, 10 (31%) em Português, 8 (25%) em Inglês, dois (6%) em Espanhol e um (3%) em Alemão. O Brasil sediou 20 dos 32 estudos avaliados.

Estudo realizado no Brasil revelou o cenário de maus-tratos contra idosos, sendo que os principais tipos de violências sofridas foram psicológicas (28%) juntamente com a física (28%) e financeira (12%) (LOPES et al., 2018). Outro estudo, também brasileiro, cujo objetivo foi identificar o tipo de agressor de pessoas idosas atendidas em um centro de referência em geriatria e gerontologia do Distrito Federal, Brasil, apontou que a negligência foi o tipo mais frequente de violência (56%), seguido da violência psicológica (29%), e física (8%) (MATOS et al., 2019).

Outra vertente dessa problemática é a do perfil do agressor, que de acordo com pesquisa a maioria pertence ao sexo masculino (74%), com idade superior ou igual a 40 anos (50%) e são parentes (71%) ou filhos (54%) das vítimas dos atos violentos (LIMA et al., 2018). Atrelado a isso, a maioria dos casos de violência (60%) ocorre no próprio local de residência do idoso (LOPES et al., 2018). Esse fato pode estar relacionado à imposição do Estatuto do Idoso, que prevê a responsabilidade pelos cuidados do idoso aos familiares, podendo causar ao cuidador sobrecarga e estresse, fatores que favorecerem a violência (LIMA et al., 2018).

Ademais, pesquisa que objetivou diagnosticar a prevalência de maus-tratos contra idosos, no arquipélago de Açores, evidenciou que 65,4% das pessoas com suspeita de maus-tratos eram do sexo feminino (TORRES et al., 2017). Essa situação também foi exposta por estudo brasileiro, em que foi comprovado que as principais vítimas desse tipo de agressão são, de fato, representadas por mulheres (64%) (LOPES et al., 2018).

Estudo mostrou que os profissionais da saúde atuantes na Estratégia de Saúde da Família estão em uma posição importante para identificar os idosos com possíveis indícios de violência, sendo necessário conhecimento suficiente para observar tais situações (GRILO; LOMBARDI JÚNIOR, 2015). Dessa forma, a formação de profissionais da saúde que lidam diretamente com esse público é fundamental para que indícios de violência sejam identificados (MOREIRA et al., 2016).

Em adição, estudo evidenciou que há necessidade de mudanças na percepção de como a sociedade enxerga a pessoa idosa (MOREIRA et al., 2016). Nesse sentido, campanhas de esclarecimento sobre o processo de envelhecimento e seus atenuantes, que envolva escola, família, comunidade e mídias são imprescindíveis para mudar o olhar sobre a população idosa (SILVA; DIAS, 2016).

Considerações finais

A maior parte dos estudos foi conduzida por meio de pesquisa quantitativa e foi publicada em português. A violência contra idosos evidencia um cenário de descumprimento do Estatuto do Idoso, com consequências múltiplas à saúde, seja física ou psicológica. Nessa perspectiva, políticas públicas devem ser aplicadas a fim de gerar mais qualidade de vida e segurança aos indivíduos nesse ciclo de vida.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, pelo apoio no processo de iniciação científica voluntária ICV (Edital PROINIC-Unimontes) e ao CNPq pela bolsa de iniciação científica na modalidade PIBIC CNPq - AF.

Referências

- GRILO, P. M. S.; LOMBARDI, J. I. Maus-tratos a idosos: perfil das vítimas, vínculo com o agressor e atuação dos profissionais. **Estud. interdiscip. envelhec.**, v.20, n.2, p.611-624, ago. 2015.
- LOPES, E. D. S. et al. Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia (Online)**, Rio de Janeiro, v.21, n.5, p.628-638, out. 2018.
- LIMA, J. P. et al. Violência doméstica contra idosos: percepção e conduta de agentes comunitários de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.12, n.7, p.1970-1977, jul. 2018.
- MAIA, P. H. S. Saúde e violência na população idosa de Betim, Minas Gerais. **Tese (doutorado) – Faculdade de odontologia da UFMG**, Belo Horizonte, s.n, 100 p.; 2018.
- MATOS, N. M. et al. Perfil do agressor de pessoas idosas atendidas em um centro de referência em geriatria e gerontologia do Distrito Federal, Brasil. **Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online)**, Rio de Janeiro, v.22, n.5, e190095, fev. 2019.
- MOREIRA, W. C. et al. Análise sobre as políticas públicas de enfrentamento a violência contra o idoso. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.10, n.4, p.1324-1331. 2016.
- OLIVEIRA, K. S. M. et al. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Rev Gaucha Enfer.**, v.39, e57462, jul.2018.
- PEREIRA, J. B. et al. Marcas da violência entre pessoas idosas. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v.12, p.928-933, dez. 2020.
- SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicol. ciênc. Prof.**, v.36, n.3, p.637-652, set.2016.

14^o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO

"O conhecimento (re)Visitado:
Novos desafios para a Universidade"

Realização:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE
ESTADO EFICIENTE

Apoio:
FADENOR

ISSN: 1806-549X

TORRES, C. J. M. et al. Maus-tratos no ambiente familiar contra idosos nas Ilhas dos Açores. **Rev. latinoam. enferm. (Online)**, v.25, e2932. 2017

Tabela 1. Distribuição dos artigos sobre violência doméstica contra idosos conforme ano de publicação.

Ano	n	%
2015	8	25,0
2016	7	21,8
2017	4	12,5
2018	7	21,8
2019	5	15,6
2020	1	3,1
Total	32	100,0